



Índice

- 01** [Dia do Exército e Dia do Índio terão comemoração especial](#)
- 02** [Índios da tribo Fulni-ô visitam Rio Claro](#)
- 03** [PF e Funai negociam desocupação de hotel em Una](#)
- 04** [Clube Curitibano abre exposição "De Volta às Origens"](#)
- 05** [Oito escolas participarão dos Jogos Indígenas](#)
- 06** [Lideranças querem produtores unidos contra ações da Funai](#)
- 07** [Prefeitura de Gramado desativa camelódromo indígena no Lago Negro](#)
- 08** [Ritual de 'pajelança' leva bebê indígena para UTI no Acre](#)
- 09** [Audiência Pública debaterá Saúde Indígena em Cacoal](#)
- 10** [Cerca de 150 indígenas continuam desabrigados após temporal no RS](#)
- 11** [Moreira Mendes cobra novas regras para demarcação de terras indígenas](#)
- 12** [Unemat vai receber exposição itinerante do Patrimônio Imaterial de Mato Grosso](#)



Dia do Exército e Dia do Índio terão comemoração especial

SÍTIO AMAZONAS EM TEMPO, 10.04.2013

As comemorações do Dia do Exército e Dia do Índio, ambos no dia 19 de abril, ganharão programação especial aberta à população amazonense no próximo dia 20, no complexo de lazer Ponta Negra, Zona Oeste de Manaus.

As estratégias de organização do evento foram discutidas em reunião entre Comando Militar da Amazônia (CMA), Governo do Estado do Amazonas e Prefeitura de Manaus, na sede do CMA, na avenida Coronel Teixeira, 4715, Ponta Negra.

A iniciativa deverá transformar o espaço em um grande palco para apresentações regionais, exposições referentes à cultura indígena e ações das Forças Armadas.

De acordo com general José Luiz Jaborandy Junior, a expectativa é fazer da ocasião uma data fixa no calendário de eventos da cidade.

“Não há como separarmos, na Amazônia, o Exército das comunidades tradicionais indígenas, pois grande parte dos nossos efetivos é composta por indígenas das mais diversas etnias e nós temos um orgulho muito grande nisso. E dependendo do retorno do público, podemos fazer deste um evento anual”, pontuou o general.

A parceria entre instituições estaduais e municipais tem como objetivo oferecer a estrutura necessária à população com garantia de segurança, comodidade e organização do evento. Ao todo, 14 órgãos compõem o quadro organizacional da data.

A representante da Secretaria de Estado para os Povos Indígenas (Seind), Rosemeire Barbosa, frisou a importância do evento nas ações divulgação da cultura indígena. “A ideia é divulgar as culturas indígenas do Estado do Amazonas e o trabalho realizado pelo Exército Brasileiro que estão tão perto dos nossos povos indígenas no Amazonas”, disse.

Índios da tribo Fulni-ô visitam Rio Claro

SÍTIO CANAL RIO CLARO, 10.04.2013



O Centro Cultural Roberto Palmari recebeu na tarde de terça-feira (9) a visita de índios da tribo Fulni-ô, do município de Águas Belas, Pernambuco. Os índios apresentaram um pouco de sua cultura, por meio do artesanato, música e dança. A atividade foi promovida pelas secretarias de Cultura e Educação.

O Centro Cultural Roberto Palmari recebeu na tarde de terça-feira (9) a visita de índios da tribo Fulni-ô, do município de Águas Belas, Pernambuco. Os índios apresentaram um pouco de sua cultura, por meio do artesanato, música e dança. A atividade foi promovida pelas secretarias de Cultura e Educação.

“É preciso olhar para o índio não apenas com curiosidade, mas com a ciência de que ele representa uma parte da cultura brasileira”, afirmou o secretário da Cultura, Sérgio Desiderá, acrescentando que a beleza cultural brasileira está também em sua diversidade. “O índio representa uma cultura diferente da nossa, mas que está incluída nessa diversidade cultural e deve ser respeitada”, comentou.

“A importância das diferentes culturas é trabalhada nas escolas, inclusive a indígena, destacando sempre o respeito que a elas deve ser dedicado”, disse Heloísa do Carmo, secretária da Educação. “Especialmente durante este mês as escolas da rede municipal organizarão atividades sobre o tema em comemoração ao Dia do Índio”, finalizou Heloísa.

Uma apresentação dos índios da tribo Fulni-ô está confirmada para 19 de abril, Dia do Índio. Organizado pela secretaria da Cultura, o evento terá também encenações teatrais com foco na cultura indígena e será realizado no teatro de arena do Bosque do Paiquerê – localizado ao lado da antiga entrada da Floresta Estadual.

Os índios ficarão em Rio Claro até o final do mês, divulgando sua cultura. As manifestações são direcionadas a toda a comunidade, especialmente instituições de ensino. Quem tiver interesse na presença dos indígenas devem entrar em contato com o Centro Cultural, pelo telefone 3522-8000, falar com Kátia.



PF e Funai negociam desocupação de hotel em Una
SÍTIO A TARDE ON LINE, 10.04.2013

Policiais federais e um representante da Fundação Nacional do Índio (Funai) negociam, nesta quarta-feira, 10, com os índios tupinambás, a desocupação do Hotel Fazenda da Lagoa, na cidade de Una (a 503 km de Salvador), no sul da Bahia. "Uma equipe foi para lá para conversar com os índios e tentar fazer a desocupação sem precisar de ordem judicial", disse o delegado Mário Lima, responsável pela Polícia Federal em Ilhéus.

Mesmo que os índios acatem o pedido da PF, não há previsão para desocupação, já que isso depende da logística para saída das 25 famílias que estão no hotel. A ação em Una é comandada pelo delegado Alex Cordeiro.

A PF decidiu solicitar a desocupação depois que a Funai constatou que a área onde o hotel fazenda está não é considerado terra tradicional indígena.

Os índios ocuparam o imóvel no último domingo, 7, para cobrar celeridade na demarcação de terras indígenas que fica em uma área de 50 mil hectares entre os municípios de Una, Olivença e Buerarema.

O hotel fica em um terreno de 6 milhões de m² de mata virgem, além de uma lagoa, um rio e 6 km de praia privada. O empreendimento, inaugurado há oito anos, conta com 14 bangalôs.



Boletim de Notícias - Edição nº 058 / 2013

Brasília, 11 de abril de 2013.

Clube Curitibano abre exposição "De Volta às Origens"

SÍTIO BEM PARANÁ, 10.04.2013

O Clube Curitibano sedia a exposição "De Volta às Origens", do artista plástico Oséias Leiva. A mostra, que foi aberta no dia 9 de abril e vai até o dia 23 de abril, é uma homenagem ao Dia do Índio, celebrado dia 19 de abril.

A mostra retrata personagens indígenas em telas com traçados detalhados sobre os primeiros habitantes do país. O primeiro retrato indígena feito pelo artista foi uma índia com o filho, obra que despertou o interesse pelo tema em 1999. Desde então, Oséias Leiva reúne em seu acervo mais de 150 obras, tendo como referências índios da Amazônia e do Pará.

A organizadora e curadora da exposição "De Volta às Origens", a associada do Curitibano Maria Elena Dal Ponte Toigo, aponta que as telas do artista beiram a perfeição visual. "São trabalhos minuciosos, feitos às vezes em um período de tempo de três a seis meses", conta.

Oito escolas participarão dos Jogos Indígenas

SÍTIO CORREIO DO ESTADO, 10.04.2013



A Fundação de Esporte de Dourados está elaborando a programação dos JEI's (Jogos Escolares Indígenas) que serão realizados na Vila Olímpica da reserva, nos dias 17 e 18 deste mês. A competição faz parte das comemorações do Dia do Índio, em 19 de abril.

De acordo com Jânio Cesar Amaro, diretor de esportes da Funed, a Semana dos Povos Indígenas – como foram denominadas as disputas esportivas e culturais – será realizada entre nove escolas, sendo oito municipais e uma estadual, e dividida em duas modalidades de séries escolares: de 1ª à 5ª e de 6ª à 9ª.

As premiações serão troféus e medalhas aos campeões e vices nos jogos coletivos e medalhas nas competições individuais.



Lideranças querem produtores unidos contra ações da Funai

SÍTIO MS NOTÍCIAS, 10.04.2013

"Precisamos falar a mesma língua. O Brasil está sendo invadido e não estamos fazendo nada, nenhuma ação. Falta sair às ruas e nos mobilizarmos através de ações a nível nacional", propõe Silvanir Rosset, presidente do Sindicato Rural de Guaíra (PR). Para o prefeito de Iguatemi, José Roberto Arcoverde, "o grande desafio é acordar os produtores rurais, o que não vai ser fácil. Falta união para mobilizar o produtor e fazê-lo entender que isso é um problema sério, porque senão ele vai sim perder a terra", afirma.

Aproximadamente 1.500 pessoas, entre produtores, empresários e lideranças sindicais participaram de duas audiências públicas realizadas em Tacuru e Coronel Sapucaia, na região do cone sul do Estado, no último fim de semana. As ações visam chamar a atenção dos representantes para a necessidade urgente de ações contra a demarcação de terras ilegítimas por parte da Fundação Nacional do Índio – Funai.

Recentemente, a Funai e o Ministério Público publicaram uma portaria criando um grupo técnico para fazer um levantamento que irá determinar o tamanho da suposta terra indígena Dourados-AmambaiPeguá, aumentando para 28 os municípios afetados pela nova demarcação. Caso sejam publicadas as novas portarias, Coronel Sapucaia terá mais da metade de seu território como terra indígena, com 53%. A prefeita da cidade Nilcéia Alves de Souza propõe como solução "pensar em políticas públicas e programas para o índio, pois tudo o que os não-índios têm, ele têm também". Ela foi apoiada pelo deputado estadual Zé Teixeira, que complementou dizendo: "os índios querem os mesmos direitos dos brancos, sem pagar impostos".

Já em Tacuru, são reivindicados mais de 70 mil hectares, atualmente ocupados por aproximadamente 300 pequenos produtores, ironicamente assentados pela reforma agrária. O prefeito da cidade, Pedrinho, conta que "das duas aldeias que temos, nunca tivemos um conflito, inclusive eles nem se manifestaram para reclamar áreas que a Funai diz que são deles".

"Somos contra a baderna que a Funai está fazendo em nosso Estado. Eles entram nas propriedades rurais, fazem as 'vistorias' e depois publicam laudos com um monte de mentiras. Não podemos permitir que os produtores sejam tratados como bandidos, produtores estes responsáveis pelo alimento que está em nossa mesa", enfatizou a deputada estadual Mara Caseiro. Reforçando o discurso da política, o também deputado Lídio Lopes foi direto, "o maior problema são as ONGs e a Funai, que instigam essa briga entre índios e produtores".

A antropóloga Roseli Ruiz destacou que "todos os relatórios estudados no Estado, inclusive o de Iguatemi, são viciados, não trabalhados na base da ciência e sim da ideologia". Já Hilário Parisi, presidente do sindicato de Iguatemi foi breve, fazendo um ultimato aos presentes, "se não nos unirmos, o governo irá demarcar todas essas terras, é um compromisso assumido por ele. Não vamos entregar assim, de mão beijada, tudo o que construímos a vida inteira".

CONT.



Luana Ruiz, assessora jurídica do sindicato de Tacuru, foi pontual no encerramento de seu discurso: "Não adianta qualquer natureza de ação, quer seja por parte dos deputados, senadores, prefeitos, vereadores, se nós, produtores, não estivermos aqui na base, junto, fortes e unidos. Essa é a nossa arma, a união".

O medo

As demarcações ilegítimas não afetam somente os proprietários de terra. Edson Weiber é funcionário do mesmo patrão há 28 anos. A fazenda em que trabalha está em área supostamente indígena, e ele vive o drama de não saber se no dia seguinte ainda terá um local de trabalho para sustentar a família. "Se a gente não tiver mais no que trabalhar, com vamos nos manter, pagar educação, comida e saúde. Não é direito as pessoas invadirem um lugar que não é delas", conta ele.

Participaram das audiências lideranças políticas e sindicais, como os deputados estaduais Zé Teixeira, Mara Caseiro e Lídio Lopes; o suplente do deputado federal Waldemir Moka, Gino Ferreira; os prefeitos de Tacuru, Pedrinho; Léo Matos, de Naviraí; Sérgio Barbosa, de Amambai; Itamar Bilibio, de Laguna Caarapã; José Roberto Arcoverde, de Iguatemi; a prefeita de Coronel Sapucaia, Nilceia Alves de Souza; o prefeito Luiz Lázaro, de Nova Olímpia, no Paraná e o vereador Valberto Paixão, de Guaíra. Os presidentes dos sindicatos rurais de Guaíra, Silvanir Rosset; Hilário Parisi, de Iguatemi; Marcelo Loureiro de Almeida, de Bela Vista; Jean Pierre Paes Martins, de Ponta Porã; Luiseu Bortolucci, de Laguna Carapã; Orlando Vendramini, de Sete Quedas; Itálvio Coelho Neto, de Porto Murtinho; Diogo Peixoto, de Amambai; Milton Bigatão, de Itaporã; Valter Dalla Valle, de Vicentina; Roberto Alves Vasconcelos, de Fátima do Sul; Hermínio Pitão, de Dois Irmãos do Buriti; e Maria Neide Casagrande, do sindicato de Tacuru. Representando a Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul – Sistema Famasul estavam Ruy Fachinni, diretor secretário e o assessor jurídico Carlo Daniel Coldibelli.

Confisco Não! - Formado por antropólogos, advogados e produtores rurais, o movimento nasceu para dar força aos produtores de Mato Grosso do Sul e do Brasil em sua luta pelos direitos que lhes são garantidos pela Constituição Federal de 1988, no que concerne à desapropriação indevida e ao não pagamento de indenização de áreas. Através de ações legítimas sempre fundamentadas na legalidade, buscamos soluções pacíficas para resolver a questão dos conflitos indígenas e da demarcação de terras, que acontecem principalmente na região do cone sul do Estado. De maneira nenhuma incitamos quaisquer atos que possam lesar física ou psicologicamente qualquer uma das partes envolvidas, índios ou não índios.

Prefeitura de Gramado desativa camelódromo indígena no Lago Negro

SÍTIO SUL21, 09.04.2013



Secretaria de Cultura da cidade desmontou e recolheu as bancas que eram utilizadas na venda de produtos sem procedência indígena | Foto: Divulgação

A Prefeitura de Gramado fechou pela segunda vez neste ano o camelódromo indígena instalado na entrada do Lago Negro. A Secretaria de Cultura da cidade desmontou e recolheu as bancas que eram utilizadas na venda de produtos sem procedência indígena. As armações feitas de alumínio e ferro foram apreendidas por tempo indeterminado.

De acordo com o secretário da pasta, Nelson Broering, os índios que costumavam comercializar artefatos no Lago descumpriram um acordo que previa que o espaço poderia ser utilizado somente nos períodos do Natal Luz, Festa da Colônia e

Festival de Cinema. Segundo ele, os índios que vendem produtos artesanais serão atendidos pela secretaria e poderão vender os seus produtos em um local “determinado e apropriado” pelo poder público.

A prefeitura de Gramado já informou a Fundação Nacional do Índio (Funai) que não irá mais permitir esse tipo de comércio na cidade. Para contemplar quem tira o sustento do legítimo artesão indígena, a administração municipal está negociando a construção de um espaço próximo ao Lago Negro para abrigar o comércio indígena. Proposta essa que encontra resistência entre os caiangues.

Casado com uma caiangue há 30 anos, Waltemor dos Santos Silva, disse que os índios irão recorrer ao Ministério Público Federal (MPF) para continuarem utilizando o Lago Negro como ponto comercial indígena. “A Prefeitura alega que temos que vender somente artesanato indígena, mas não temos como sobreviver da venda desse tipo de artesanato”, alegou Silva.



Ritual de 'pajelança' leva bebê indígena para UTI no Acre

SÍTIO GLOBO.COM, 10.04.2013

*Caso aconteceu em aldeia a três dias de barco de Manoel Urbano.
Gerente de unidade de saúde não relatou as sequelas existentes no bebê.*

Um ritual de pajelança realizado da aldeia Piranga Velha, localizada a cerca de três dias de barco do município de Manoel Urbano, cidade distante aproximadamente 216 quilômetros de Rio Branco, capital do Acre, causou sérios problemas a um bebê indígena da etnia Kulina de apenas seis meses de vida.

Com vários ferimentos pelo corpo, ele está internado em estado grave na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica do Hospital da Criança, em Rio Branco, desde o dia 3 deste mês, segundo a gerente daquela Unidade de Saúde, Lorena Valença.

"Ela entrou em estado grave e continua assim. A equipe está tentando estabilizá-la, mas há o risco de morte", disse Lorena, sem especificar quais problemas foram identificados no pequeno indígena.

Os pais da criança, que não falam português, estão hospedados na Casa de Apoio à Saúde Indígena, também na capital. Através de um intérprete, eles informaram que o ritual foi realizado pelo pajé da tribo, porque o bebê estava com muitas dores na barriga. O curandeiro teria feito várias sucções pelo corpo da criança, o que resultou em sangramento.

A Casa de Saúde do Índio (Casai) e a Fundação Nacional do Índio no Acre (Funai) não se manifestaram sobre o assunto.



Audiência Pública debaterá Saúde Indígena em Cacoal

SÍTIO RONDÔNIA DINÂMICA, 10.04.2013

A Audiência Pública acontecerá no dia 17 de abril, quarta feira às 19h

Antes de embarcar para Istambul na Turquia, Almir Suruí líder maior do Povo Indígena Paiter Suruí, esteve no gabinete da vereadora Maria Simões (PT), para tratar de assuntos referentes a Audiência Pública que debaterá os avanços, os desafios e as providências para a Saúde Indígena em Cacoal.

No mês passado a vereadora Maria Simões protocolou com o Ministro da Saúde Alexandre Padilha, diversas reivindicações dos povos indígenas. "Nossa população indígena enfrenta uma série de dificuldades com os serviços básicos de saúde. Não podemos fechar os olhos, o debate precisa acontecer. Protocolei com o ministro da Saúde uma série de demandas, dentre elas a vinda de um técnico do ministério para verificar as condições do serviço prestado em nossas aldeias. O técnico virá e participará conosco desta Audiência Pública. A saúde pública de qualidade é um direito de todos, inclusive dos nossos povos indígenas" destacou Maria Simões.

A Audiência Pública acontecerá no dia 17 de abril, quarta feira às 19h, no Plenário da Câmara Municipal de Cacoal. Foram convidados os Parlamentares Federais, o Ministério Público Federal, o Conselho Distrital de Saúde Indígena, Ministério da Saúde, Secretaria Especial de Saúde Indígena e lideranças Indígenas de Cacoal.

Cerca de 150 indígenas continuam desabrigados após temporal no RS

SÍTIO GLOBO.COM, 10.04.2013

Mau tempo destruiu 15 casas e destelhou 60 na última quinta em Redentora. Famílias estão no ginásio da escola indígena e Defesa Civil faz os reparos.

Mais de 150 índios kaingang estão desabrigados desde a última quinta-feira (4), quando um temporal atingiu a Reserva Indígena do Guarita, no interior de Redentora, no Norte do Rio Grande do Sul, como mostra reportagem do Bom Dia Rio Grande, da RBS TV (confira no vídeo). As famílias foram recolhidas e levadas até o ginásio da escola indígena da cidade, onde recebem assistência e alimentação. A Defesa Civil trabalha para reconstruir as casas, e o prefeito Marcos Cesar Giacomini vai a Porto Alegre nesta quinta-feira (11) para tratar da situação com representantes do governo estadual.

Segundo o coordenador da Defesa Civil local, Wolnei Castro de Oliveira, cerca de 250 pessoas ficaram desabrigadas no temporal que atingiu a região. Até a manhã desta sexta-feira, ainda havia 150 índios no local. O mau tempo destruiu 15 casas e destelhou outras 60, e 12 pessoas ficaram feridas. "A partir dali, foi dada alimentação no local e começamos a buscar donativos e tentar obter material de construção, e iniciamos o trabalho de reconstrução", explicou Oliveira.



Cerca de 150 índios seguem desabrigados devido ao mau tempo em Redentora (Foto: Gelson Waier/RBS TV)

O prédio da Escola Indígena de Ensino Fundamental Toldo Campinas, situada ao lado da reserva, também foi parcialmente destelhado. "Até reconstruírem as casas vai demorar, então quando eles se mudarem da escola conseguiremos voltar à rotina normal. A escola está sendo toda reformada, e acredito que em uma semana estará pronta", disse a diretora da instituição, Márcia da Rosa.

Porém, a indígena Mari Bento afirma que não há lugar para todos na escola. Por isso, ela teve de improvisar uma cabana com lona, telhas e pedaços de madeira. Seis pessoas moram no local. "Para podermos sobreviver, juntamos pau e armamos. Não podemos ficar todos juntos na escola", disse.

Segundo a Defesa Civil, ainda há 30 casas destelhadas, e a comunidade segue mobilizada para ajudar as famílias. "A partir da semana que vem acontecerão ações mais concretas. Algumas casas ainda estão cobertas por lona, e a prefeitura está colocando material à disposição. Há mais de 400 telhas para realizar os reparos", disse o coordenador da Defesa Civil.



Moreira Mendes cobra novas regras para demarcação de terras indígenas

SÍTIO O NORTÃO JORNAL, 10.04.2013

Ao analisar a questão territorial indígena no Brasil, o deputado disse que há um descompasso entre as demarcações e a realidade, por isso a importância de rever e discutir os procedimentos para a demarcação e ampliação de terras indígenas

"O Congresso deve ser o último a dar a palavra sobre criação de novas terras indígenas"

Brasília-DF – Integrantes das comissões de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia e de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural e da Frente Parlamentar da Agropecuária se reúnem nesta quinta-feira (11) com técnicos do Ministério da Justiça para discutir a formulação de novas regras para a demarcação de terras indígenas. Para o deputado Moreira Mendes (PSD-RO) esse assunto deve ser resolvido pelo Congresso Nacional.

Na semana passada, os parlamentares das comissões se reuniram com o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, e o advogado-geral da União, Luis Inácio Adams, para reivindicar novas regras para a demarcação.

O grupo solicita que todos os processos de demarcação de terras indígenas sejam suspensos enquanto as novas regras são formuladas. A ideia dos parlamentares é se reunir, também, na próxima semana com o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, para negociar essa possibilidade.

Ao analisar a questão territorial indígena no Brasil, o membro da Comissão de Integração Nacional, deputado Moreira Mendes, disse que há um descompasso entre as demarcações e a realidade, por isso a importância de rever e discutir os procedimentos para a demarcação e ampliação de terras indígenas.

O parlamentar lembrou que a admissibilidade da Proposta de Emenda à Constituição 215/00 transfere do Poder Executivo para o Congresso Nacional a atribuição de determinar as áreas que deverão ser reservadas às terras indígenas já foi aprovada e agora deverá ser constituída uma comissão especial para analisar a proposta.

"Queremos um controle da sociedade nesses assuntos. A Constituição prevê lei complementar para se discutir a questão da exploração do solo, da riqueza mineral. Então, também deve ser o Congresso o último a dar a palavra sobre criação de novas terras indígenas, não este festival antropológico que nós estamos vendo hoje", declarou.



Unemat vai receber exposição itinerante do Patrimônio Imaterial de Mato Grosso
SÍTIO O DOCUMENTO, 09.04.2013

O Museu da Universidade do Estado de Mato Grosso, na Cidade Universitária em Cáceres, recebe a partir desta quinta-feira (11) a Exposição Itinerante do Patrimônio Imaterial de Mato Grosso (Expoimat). Os visitantes poderão visitar os objetos dos principais bens culturais do Estado, além de imagens representativas dessas expressões captadas a partir das lentes dos fotógrafos Mário Friedlander e Laércio Miranda até o dia 17 de abril.

Entre os objetos que estarão em exposição está a Viola de Cocho, que é patrimônio do Brasil, cerâmica de São Gonçalo, a rede de Campo Limpo, conhecida como rede cuiabana, além de fotografias de diferentes festividades e expressões culturais populares como a Cavallhada de Poconé e a Festa de Vila Bela.

Os visitantes também poderão conhecer um pouco do patrimônio imaterial indígena, já que a Exposição estará ocorrendo na Semana dos Povos Indígenas. Entre os objetos de origem indígena que estarão à mostra pode-se citar máscaras rituais, gravatas Xavante, rede Bakairi, e o ritual dos Yaokwa dos Enauene-Nawê, registrados como Patrimônio do Brasil no Livro das Celebrações.

A exposição é uma iniciativa da Unemat por meio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura e do Campus Universitário Jane Vanini.

As escolas que desejarem poderão agendar visitas guiadas a exposição, para isso é preciso entrar em contato com o professor Wellington P. Quintino no e-mail: xav@terra.com.br

Maiores informações: Diretor do Museu – professor Wellington P. Quintino, no e-mail: xav@terra.com.br, Diretoria Campus de Cáceres – professor Anderson M. Amaral, no e-mail: diretoria.cac@unemat.br e na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – professora Vera Maquê no e-mail: proec@unemat.br.